

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/08/2018.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

WANDERLEIA DA SILVA ANTUNES MEDEIROS

**O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO DO GÊNERO FÁBULA NO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA - SP**

**PRESIDENTE PRUDENTE
2016**

WANDERLEIA DA SILVA ANTUNES MEDEIROS

**O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO DO GÊNERO FÁBULA NO 4º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA - SP**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Profa. Dra. Ana Luzia Videira Parisotto

**PRESIDENTE PRUDENTE
2016**

M44e Medeiros, Wanderleia da Silva Antunes.
O ensino da produção de texto do gênero fábula no 4ºano do Ensino Fundamental do Município de Marília/ Wanderléia da Silva Antunes Medeiros. - Presidente Prudente : [s.n], 2016
125 f.

Orientador: Ana Luzia Videira Parisotto
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Produção de texto. 2. Fábula. 3. Dificuldade de aprendizagem.
Parisotto, Ana Luzia Videira. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. O ensino da produção de texto do gênero fábula no 4ºano do Ensino Fundamental do Município de Marília.

BANCA EXAMINADORA



PROFA. DRA. ANA LÚZIA VIDEIRA PARISOTTO
(ORIENTADORA)



PROFA. DRA. RAIMUNDA ABOU GEBRAN
(UNOESTE)



PROF. DR. ODILON HELOU FLEURY CURADO
(UNESP/ASSIS)



WANDERLEIA DA SILVA ANTUNES DE MEDEIROS

PRESIDENTE PRUDENTE (SP), 25 DE AGOSTO DE 2016.

RESULTADO: Aprovado

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Luzia Videira Parisotto, que apontou minhas dificuldades e proporcionou meios para que pudessem ser sanadas, sempre me ensinou e apoiou durante todo o mestrado e que me mostrou os caminhos que deveria percorrer para concluir essa etapa da minha vida.

Também sou grata por participar do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior, no qual tive contato com várias pessoas da área da Educação que enriqueceram nossas discussões. Os questionamentos levantados nessas reuniões foram de grande relevância para o desenvolvimento da minha pesquisa, especialmente sobre a coleta e análise de dados.

À Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi, por me aceitar como estagiária em sua disciplina, por me ensinar a desenvolver objetivos pertinentes à disciplina e, em especial, por me ensinar por meio da elaboração e aplicação da regência.

Ao meu marido, Ronaldo, que me levava para Presidente Prudente sempre que precisava, por me ajudar em meus trabalhos e em suas correções. À minha mãe, Lúcia, por conhecer meus objetivos e apoiar em tudo, à minha irmã, Andréia, pela ajuda com os assuntos burocráticos e com ideias para a elaboração de artigos para a apresentação em eventos. À minha sobrinha, Isabella, que com sua alegria e entusiasmo acabava com meu estresse e cansaço.

Ao meu sogro, Geraldino, e minha sogra, Aires, que me incentivaram e apoiaram mesmo a distância, com suas ligações sempre demonstraram um grande amor por mim e uma imensa preocupação com minhas viagens, saúde e estudo.

À minha grande amiga e companheira de mestrado, Michelle Mariana, pelo companheirismo, por sempre me incentivar e apoiar, dividindo comigo momentos de alegria e tristeza, mesmo distante sempre se fez presente em minha vida.

À Débora Ramos, por me ajudar com os assuntos burocráticos relacionados à pesquisa, a toda direção da escola e professoras do município de Marília que me aceitaram em seu ambiente de trabalho como pesquisadora e a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu conseguisse concluir o mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no contexto da linha de pesquisa “Processos formativos, ensino e aprendizagem”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente, e aborda a produção de textos – em especial a fábula – em salas de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Marília/SP. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso e teve como objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino da produção de textos narrativos, especificamente o gênero fábula. Nessa perspectiva, foram objeto de estudo e análise: as dificuldades encontradas pelos docentes para o ensino de fábulas; os materiais didáticos e o Plano de Ensino utilizado pelos professores, no que diz respeito à temática pesquisada; algumas produções textuais dos alunos, selecionadas previamente pelo professor responsável pela turma como exemplos de boas produções e de produções inadequadas. Os instrumentos de coleta de dados utilizados compreenderam: entrevista semiestruturada com os docentes pesquisados; observações de aulas registradas no caderno de observação da pesquisadora e análise documental das produções textuais dos alunos. Os dados obtidos por meio de observações das aulas indicaram que a maioria das atividades de Língua Portuguesa estava relacionada a leitura de textos, atividades escritas no caderno ou em folha impressa. Os aspectos que dificultavam a aprendizagem dos alunos na sala da professora A estavam relacionados à ausência de trabalhos que ativassem o sujeito discursivo e à defasagem de conteúdos. Com relação à professora B, além das observações já mencionadas para a professora A, acrescentou-se a dificuldade de se trabalhar com alunos considerados indisciplinados. Os resultados obtidos por meio da entrevista apontaram que as dificuldades para o ensino da produção textual do gênero fábula ocorreram em razão de alguns fatores, em especial: desmotivação e falta de experiência do professor; defasagem de conteúdo; indisciplina dos alunos e ausência de correções individuais dos textos escritos por eles. No que diz respeito à análise de produções textuais, as professoras não as haviam corrigido, então, foi necessário escolher textos considerados adequados ou inadequados com base em outras atividades desenvolvidas pelos alunos em sala de aula. Para a correção, foram utilizados os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação, da cidade de Marília (SP), que permitiram concluir que, mesmo os textos considerados adequados pelas docentes pesquisadas ainda não atendiam a todos os requisitos de um texto com bom padrão de textualidade.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Produção de texto; Fábula; Dificuldades de produção.

ABSTRACT

This research was conducted in the context of the research line "Training Processes, teaching and learning" of the Pos-Graduate Program in Education on Faculty of Science and Technology of the Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCT/UNESP), Presidente Prudente campus, and it tackles the issue of texts production – specially the fable – in 4th degree classrooms of Elementary Education I in a Municipal School of Marília/SP city. This research is a qualitative approach of case report study and its objective is to analyze the difficulties encountered by teachers to teach of narrative productions, specially the fable. In this perspective, the object of study and analysis was: the difficulties encountered by teachers to teach fables; teaching materials and the Teaching Plan used by teachers regarding the topic searched; some textual productions of the students, previously selected by the teacher responsible for the class as examples of good productions and inadequate productions. The following data collection instruments were used: semi-structured interviews with the surveyed teachers, textual productions of students and observations of annotated classes at the researcher's observation book. The data obtained through observations of classes pointed that most Portuguese language activities were related to reading texts, activities written in the notebook or on printed sheet. The aspects that hindered student learning in the teacher A were related to related to the lack of work that activates the discursive subject, and content gap. The teacher B, in addition to the comments already mentioned to the teacher A, he added the difficulty of working with students considered undisciplined. The results obtained through interviews shows that the difficulties in the teaching of text production fable genre occur due to certain factors, specially: lack of motivation and teacher experience, content gap, student indiscipline and lack of individual texts fixes written by them. Regarding the analysis of textual production, the teachers did not corrected it, so it was necessary to choose appropriate and inappropriate texts based on others activities carried out in the classroom. For the correction, were used the criteria established by the Municipal Department of Education, the city of Marília (SP), which was possible to conclude that, even the texts considered appropriate by researched teachers, It did not meet all the text requirements with a good standard textuality.

Keywords: Portuguese Language Teaching; Text Production; Fable; Production Difficulties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fábula “O rato do campo e o rato da cidade”	43
Figura 2 - Atividade da fábula “O rato do campo e o rato da cidade”	45
Figura 3 - Atividade impressa 1: Organize os parágrafos da fábula “A cigarra e a formiga”	48
Figura 4 - Atividade impressa 2: Interpretação do texto “A cigarra e a formiga”	48
Figura 5 - Atividade impressa 3: Ortografia	49
Figura 6 - Quadro de Valores	56
Figura 7 - Cartaz de substantivo	57
Figura 8 - Cartaz de ortografia R ou RR	60
Figura 9 - Cartaz de adjetivo	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdos de Língua Portuguesa	36
Quadro 2 - Fábulas contadas pela professora “A”	42
Quadro 3 - Atividades contidas na folha impressa	43
Quadro 4 - Produção de texto coletiva “O rato do campo e o rato da cidade”	46
Quadro 5 - Esquema de produção textual – Fábula: “A cigarra e a formiga”	49
Quadro 6 - Produção de texto do aluno: Fábula “A cigarra e a formiga”	50
Quadro 7 - Correção da produção textual do aluno – Fábula: “A cigarra e a formiga”	51
Quadro 8 - Fábulas contadas pela professora “B”	55
Quadro 9 - Interpretação da Fábula: “O leão e o rato”	58
Quadro 10 - Produção coletiva da professora “B”	62
Quadro 11 - Fábula “A cigarra e a formiga”: Final do texto - A formiga ajuda a cigarra	63
Quadro 12 - Fábula “A cigarra e a formiga”: Final do texto - A formiga não ajuda a cigarra	63
Quadro 13 - Adjetivos da cigarra e da formiga	64
Quadro 14 - Produção de texto do aluno – Fábula “A cigarra e a formiga”	66
Quadro 15 - Correção da produção textual do aluno – Fábula “A cigarra e a formiga”	66
Quadro 16 - Roteiro de entrevista com as professoras	69
Quadro 17 - Critérios para correção de texto do 4º ano	82
Quadro 18 - Esquema de produção textual: Fábula “A cigarra e a formiga”	83
Quadro 19 - Produção de texto 1 Adequada - “A cigarra e a formiga”	83
Quadro 20 - Produção de texto 2 Adequada - “A cigarra e a formiga”	83
Quadro 21 - Produção de texto 1 Inadequada - “A cigarra e a formiga”	87
Quadro 22 - Produção de texto 2 Inadequada - “A cigarra e a formiga”	87
Quadro 23 - Produção de texto 1 Adequada - “O leão e o ratinho”	90
Quadro 24 - Produção de texto 2 Adequada - “A cigarra e a formiga”	90
Quadro 25 - Produção de texto 1 Inadequada - “A cigarra e a formiga”	95
Quadro 26 - Produção de texto 2 Inadequada - “A cigarra e a formiga”	95

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

- ANRESC - Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
- CEB - Câmara de Educação Básica
- CEFAM - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil
- FAIP - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista
- HEC - Horário de Estudo Coletivo
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido
- UNESP - Universidade Estadual Paulista
- UNIMAR - Universidade de Marília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
2.1	Contexto da pesquisa	13
2.2	Pesquisa qualitativa	15
2.3	Coleta de dados	18
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
3.1	A Produção de texto nos anos iniciais	22
3.2	Os gêneros textuais	29
3.3	Produção de texto e o gênero fábula	31
4	ANÁLISE DE DADOS	36
4.1	Algumas observações sobre o contexto da pesquisa	36
4.2	Registro de observação não-participativa	37
4.2.1	Professora A	39
4.2.2	Professora B	53
4.3	Entrevista semiestruturada	68
4.3.1	Categoria 1: Formação Profissional	70
4.3.2	Categoria 2: Conhecimento sobre produção de texto	71
4.3.3	Categoria 3: Definição e Trabalho com o gênero fábula	74
4.3.4	Categoria 4: Recursos didáticos, correção e avaliação das produções textuais	76
4.3.5	Categoria 5: Aprimoramento da prática pedagógica – leitura e produção de texto	80
4.4	Análises de produções textuais	81
4.4.1	Produções textuais adequadas do gênero narrativo fábula - Professora A	83
4.4.2	Produções textuais inadequadas do gênero narrativo fábula - Professora A	87
4.4.3	Produções textuais adequadas do gênero narrativo fábula - Professora B	89
4.4.4	Produções textuais inadequadas do gênero narrativo fábula - Professora B	95
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	107
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevista	114

ANEXO A - Produção de texto adequada da professora A – A cigarra e a formiga	118
ANEXO B - Produção de texto adequada da professora A – A cigarra e a formiga	119
ANEXO C - Produção de texto inadequada da professora A – A cigarra e a formiga	120
ANEXO D - Produção de texto inadequada da professora A – A cigarra e a formiga	121
ANEXO E - Produção de texto adequada da professora B – O leão e o ratinho	122
ANEXO F - Produção de texto adequada da professora B – A cigarra e a formiga	123
ANEXO G - Produção de texto inadequada da professora B – A cigarra e a formiga	124
ANEXO H - Produção de texto inadequada da professora B – A cigarra e a formiga	125

1 INTRODUÇÃO

O ensino da produção de texto nos Anos Iniciais da Educação Fundamental faz parte dos conteúdos curriculares e se constitui como uma importante etapa em que a criança, não só como aluno, mas como sujeito discursivo, se familiariza com a modalidade escrita de linguagem.

O tema desta pesquisa foi escolhido com o intuito de responder aos seguintes questionamentos: As dificuldades apresentadas pelo docente para o ensino do gênero fábula podem estar relacionadas às dificuldades encontradas nas produções dos alunos? Qual a metodologia e os materiais didáticos utilizados pelo professor nas aulas que precedem a produção textual de uma fábula? As dificuldades apresentadas pelos alunos dizem respeito apenas ao gênero estudado ou a outros aspectos textuais?

Esta pesquisa aborda o ensino de textos narrativos do gênero fábula em salas de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A opção por este gênero deve-se à sua intensa presença nesta etapa de ensino. A fábula constitui-se, geralmente, por textos curtos cujos personagens compõem-se de animais personificados, apresenta algum tipo de conflito para ser resolvido e se encerra com uma lição de moral, que pode estar implícita ou explícita. Esse gênero também faz parte dos conteúdos ensinados no 4º ano e pode ser utilizado pelos professores para transmitir algum valor moral aos alunos.

Para que o aluno produza um texto de um gênero específico é necessário, entre outros aspectos, que ele domine as características que nortearão a sua escrita, bem como obtenha conhecimentos relacionados ao assunto sobre o qual pretende escrever.

A literatura traz vários autores (GERALDI, 1997; KOCH, 2005; MATENCIO, 1994; LERNER, 2002; entre outros) que versam sobre a produção de texto, como ensiná-la, quais são as principais dificuldades dos alunos para aprender e dos professores para ensinar, entre outros aspectos.

A abordagem escolhida para realizar a pesquisa foi a qualitativa, tendo como modalidade o estudo de caso, foi desenvolvida em duas salas de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Marília/SP e contou com a participação de duas professoras das salas observadas.

O objetivo geral foi analisar as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino da produção de textos narrativos, especificamente o gênero fábula, nas referidas salas de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos foram: identificar as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino de fábulas; analisar os materiais didáticos e o Plano de Ensino utilizados pelos professores, no que diz respeito à temática pesquisada; analisar algumas produções textuais dos alunos, selecionadas previamente pelo professor responsável pela turma como exemplos de boas produções e de produções inadequadas. O projeto de pesquisa foi apresentado à gestão escolar que não hesitou em participar da pesquisa.

Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados: observação não-participativa, entrevista semiestruturada e oito produções de texto elaboradas pelos alunos, sendo quatro consideradas inadequadas e quatro adequadas, de acordo com as opiniões das professoras. Inicialmente, o livro didático se constituía em mais um objeto de análise da presente pesquisa, todavia, após análise inicial, percebeu-se que não havia, nesse material, nenhum texto relacionado ao gênero fábula. Nesse sentido, a análise dos livros didáticos mostrou-se improdutivo para esta pesquisa.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo são apresentados os objetivos, os problemas, a justificativa, os instrumentos para coleta de dados e a abordagem deste estudo.

O segundo capítulo traz, detalhadamente, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, a discussão de diversos autores que embasam a opção metodológica. Também são retomados os objetivos de maneira mais aprofundada, a coleta de dados e quais os instrumentos adotados, as características da escola, o roteiro de observação de aula e as categorizações estabelecidas com base nas entrevistas.

No terceiro capítulo encontra-se a Fundamentação Teórica que embasa a pesquisa. São apresentados autores que discutem a produção de texto nos Anos Iniciais, a definição de gênero e tipos textuais e, finalmente, a constituição do gênero fábula.

No quarto capítulo são descritos e analisados os dados de pesquisa, que foram obtidos por meio de observação em sala de aula, entrevistas e análise das produções dos alunos.

O quinto capítulo encerra esta dissertação com as considerações finais, em que são delineadas as limitações e as possibilidades evidenciadas ao longo da pesquisa, bem como os possíveis encaminhamentos para a finalização deste estudo, considerando os objetivos e a problemática de pesquisa investigados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino da produção textual de textos narrativos, especificamente o gênero fábula, nas salas de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Marília/SP. No intuito de identificar essas dificuldades, foram realizadas observações em duas salas de aula e análise de algumas produções textuais dos alunos, selecionadas previamente pelo professor responsável pela turma como exemplos de produções adequadas e inadequadas.

Durante as observações na sala de aula, notou-se que as professoras foram atenciosas, dedicadas, que adaptavam os conteúdos de acordo com as dificuldades dos alunos, se necessário modificavam as atividades planejadas e realizavam a correção das mesmas juntamente com os alunos.

No entanto, nas aulas de Língua Portuguesa, a maioria das atividades versou sobre: leitura de texto, atividades escritas no caderno ou em folha impressa. Não foram utilizados recursos didáticos que chamassem atenção dos alunos, nem mesmo o livro de literatura para contar as fábulas.

A classe da professora “A” era composta por 27 alunos, sendo a maioria com dificuldade na leitura e na escrita, bem como em acompanhar os conteúdos programados e, por esta razão, alguns deles não se mostravam interessados em aprender o que estava sendo ensinado. Apesar de apresentarem bom comportamento, não eram participativos nas aulas e aparentavam estar dispersos durante as explicações da professora.

Cabe ressaltar que, uma das causas da desmotivação dos alunos está relacionada à reprodução do que é ensinado pelo professor. No caso da produção de texto, ele se torna o objeto de aprendizagem. Se funcionar como tal, o texto serve para o estudante, mas não ao sujeito discursivo. O texto não apresenta uma funcionalidade social, por meio da qual este sujeito se constitui. Deve haver razão para escrever, não apenas reproduzir um texto escolar. O tipo narrativo – neste caso a fábula – submete-se às especificidades em que se enquadra, na categoria do texto escolar confinado à sala de aula.

Ao ensinar este gênero, as professoras deveriam discutir com seus alunos a importância de se produzir um texto, para que ele é utilizado, entre outros aspectos. As discussões também deveriam possibilitar que os alunos relacionassem os conteúdos aprendidos na sala de aula com seu cotidiano. Contudo, as atividades desenvolvidas durante as aulas não propiciaram a manifestação do sujeito discursivo. Alguns não viram importância

em aprender o que estava sendo ensinado e outros alunos reproduziram o que foi ensinado, sem haver um significado ou uma reflexão sobre esse conhecimento que estava sendo adquirido.

Os alunos também se mostraram desinteressados pela aprendizagem em decorrência de fatores como: a dificuldade com a leitura e a escrita; a falta de utilização de recursos didáticos que chamassem a atenção, já que as aulas não eram motivadoras; a maneira como os conteúdos eram ensinados parecia não fazer sentido para eles.

Na produção textual da professora “A”, o aluno não estava alfabetizado, neste caso, poderia ser feito um acompanhamento individualizado com os discentes que apresentassem dificuldade para acompanhar os conteúdos do 4º ano, pois um dos motivos de apresentarem defasagem de conteúdo pode estar relacionado às várias trocas de docentes ocorridas no ano anterior. Diante desta situação, a professora poderia propor à gestão escolar que fossem realizadas aulas de reforço para as crianças com dificuldade de aprendizagem no período contrário ao que elas estudam, a fim de proporcionar melhor desempenho nos conteúdos de Língua Portuguesa.

À vista do exposto, percebe-se o quanto a troca de professores e a defasagem de conteúdo prejudicam os alunos, pois os alunos não conseguem acompanhar o que é ensinado e, se não for modificada essa situação, isso poderá se tornar um círculo vicioso, uma vez que ao passarem para o próximo ano terão dificuldade por não terem aprendido os conhecimentos equivalentes ao ano anterior e assim por diante, ficarão sempre atrasados em relação ao conhecimento do respectivo ano escolar.

O desestímulo da aprendizagem dos discentes pode estar relacionado, também, à maneira como a professora conduziu sua aula. Nem sempre é possível ensinar usando estratégias diferenciadas, mas, neste caso, existem alguns recursos pedagógicos que podem fazer parte do ensino, como, por exemplo, assistir a um vídeo das fábulas, realizar a produção textual no computador, fazer atividades coletivas, leitura de livro ilustrados, entre outras.

Segundo Gil (1995, p. 60), o professor tem a responsabilidade de mostrar a importância dos conteúdos que estão sendo ensinados “[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante”. Muitas vezes, para que o aluno assimile um conteúdo, é necessário que a aula seja significativa, que algo os faça lembrar do assunto discutido, já que aulas expositivas nem sempre são suficientes para que ocorra a aprendizagem.

Os conhecimentos adquiridos pelos discentes no período escolar nem sempre estão de acordo com a escolaridade atual. Por esse motivo, os alunos podem apresentar dificuldades em aprender os conteúdos que estão sendo ensinados. Ao identificar os empecilhos que atrapalham o processo de aprendizagem, algumas medidas devem ser tomadas, como, por exemplo, adaptar atividades, mudar o método de ensino, utilizar recursos didáticos que facilitem a assimilação, rever os objetivos, entre outras.

A sala de aula da professora “B” era composta por 20 alunos. Foi observado que a indisciplina deles se fazia presente, sobretudo nas atividades coletivas, e que poderia estar relacionada à agressividade que traziam consigo, além de alguns “desentendimentos” pessoais com os colegas da classe que convivem fora do ambiente escolar. Para amenizar a situação, a professora dizia que se eles não parassem com as brigas dentro da sala de aula iria chamar alguém da direção, em algumas situações, chamou e, em outras, os alunos pararam antes.

A professora tinha dificuldade para organizar a participação dos alunos nas atividades coletivas realizadas dentro da classe. Alguns alunos eram maiores que ela e, às vezes, parecia que se sentia coagida por eles que, com frequência, se mostravam agressivos.

Entre os momentos de observação no processo de ensino e aprendizagem, notou-se a ausência de algumas situações que deveriam fazer parte da vivência escolar do discente, como, por exemplo, as professoras não conheciam a dinâmica de funcionamento da Biblioteca e nem se estava funcionando, em virtude da troca de gestão. Isso significa que esse ambiente não era utilizado por elas; não foram utilizados livros literários para a leitura das fábulas e também os alunos não tiveram conhecimento dos autores que escreveram esse tipo de gênero, não fizeram a reescrita de seus textos e nem viram sua correção.

Alguns ambientes da escola poderiam ter sido explorados para o ensino desse gênero, possibilitando uma aula diferenciada, realizada fora da sala de aula. A escola possui quadra de esporte, biblioteca, sala de informática e pátio, locais que podem ser utilizados para a realização de atividades relacionadas à Língua Portuguesa, como, por exemplo: leitura e interpretação oral de textos, atividades coletivas como a que foi realizada com a professora “B”, que confeccionou o cartaz com a fábula e os alunos identificaram o sujeito, palavras com R e RR, entre outras.

Outro ponto a destacar é que não foi possível corrigir as produções textuais individualmente com os alunos e eles não puderam refazer seus textos com os apontamentos da professora para verem o que não estava de acordo com os critérios de correção ensinados. Isso aconteceu porque as professoras do Ensino Fundamental do 4º ano consideram

insuficiente o tempo reservado para as aulas de Língua Portuguesa que variam de 10 a 12 aulas de 50 minutos para serem divididas em: 1) ensinar a escrever; 2) ensinar o gênero fábula; 3) ensinar a escrever o gênero fábula; e 4) ensinar gramática.

Cabe destacar, ainda, que as docentes perceberam a necessidade de alterar a quantidade de aulas reservadas para o ensino do gênero narrativo fábula e a produção textual, mas justificaram que são reduzidas em razão da quantidade de conteúdos programados para o ensino de Língua Portuguesa no 4º ano. Embora as docentes tenham reclamado sobre a falta de tempo para se trabalhar com a produção de texto, elas devem buscar um respaldo teórico-metodológico que norteie a sua prática, de forma que possam ter autonomia para o ensino dos conteúdos previstos no currículo.

A professora “A” veio de outra escola e essa foi a primeira vez que a professora “B” lecionou para o 4º ano. Ficou evidente a preocupação delas em ensinar os conteúdos programáticos e em tirar as dúvidas de seus alunos na realização e correção das atividades. É possível que, no decorrer do ano, as docentes tenham mudado suas estratégias de ensino na sala de aula a fim de combater o quadro de dificuldades na aprendizagem dos alunos, pois ambas possuem as formações acadêmicas voltadas para o ensino dos anos iniciais desde o Ensino Médio, e ainda participaram do programa do governo para formação de professores oferecido pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), com duração de quatro anos e em período integral. Era composto de aulas teóricas e práticas, com várias horas de estágios supervisionados e aplicação de regência, cursaram Pedagogia, são concursadas, possuem de oito a dez de atuação no magistério, gostam do que fazem e trabalham em equipe na preparação das aulas e elaboração das atividades.

Na entrevista, ambas as professoras expressaram suas opiniões a respeito da dificuldade para ensinar esse gênero e a dos alunos para aprenderem, baseadas na realidade que vivenciam na sala de aula. Este instrumento de coleta de dados possibilitou confrontar as respostas das professoras com sua prática na sala de aula e permitiu verificar que estavam coerentes com seu cotidiano.

As professoras prepararam suas atividades semanais juntas, porém faziam algumas adaptações ao serem aplicadas em virtude das especificidades de cada turma. Suas respostas seguem o mesmo padrão em relação às perguntas de como ensinam o gênero narrativo fábula e a produção textual.

Outro aspecto relevante na entrevista foi as respostas das professoras em relação às correções das produções textuais, não sendo cogitada a possibilidade de fazê-las individualmente e nem sua reescrita. Para a professora “A”, essa prática fica inviável em

razão do número de alunos (27), e a professora “B” nem comentou sobre o assunto, descreveu como faria a correção de maneira coletiva. As docentes escolheram um texto e fizeram sua correção na lousa. Os alunos foram privados da oportunidade de melhorarem suas produções textuais por meio da correção individual e da reescrita, mas as docentes poderiam ao menos deixá-los ver quais foram seus erros e corrigi-los.

Quanto à análise das produções textuais, os critérios adotados para analisar as produções de texto dos alunos do 4º ano foram os mesmos utilizados pela escola, provenientes da Secretaria Municipal da Educação de Marília. Os critérios são compostos por dez itens que devem ser analisados de acordo com suas especificidades. Para realizar a correção das produções textuais, com base nesses critérios, é necessário que os professores tenham conhecimento de conteúdos voltados para o ensino da língua materna.

A orientação que vem do manual da Secretaria Municipal da Educação de Marília, com os critérios para correção de produção de texto, elenca os itens que devem ser verificados, como por exemplo, critérios de coesão: o que considerar – indícios formais da língua; marcas linguísticas; relação semântica; ligações entre partes; elementos de coesão; elipses; coesão lexical; recursos coesivos; emprego de concordância correta (verbo com o sujeito).

No entanto, o manual que contempla esses critérios não explica especificamente cada item e nem exemplifica. Desse modo, a falta de conhecimento gramatical do professor poderá afetar a correção dos textos dos discentes e também dificultar a verificação minuciosa do que os alunos precisam aprender para produzirem textos que estejam de acordo com os critérios solicitados pela escola.

Por meio das análises, buscou-se verificar se os alunos aprenderam a produzir textos do gênero narrativo. Os resultados, com base nos textos analisados na amostra, apontaram que mesmo os textos que atendiam os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação ainda traziam inadequações geradas, muitas vezes, pela artificialidade da proposta de produção textual.

As dificuldades apresentadas pelas docentes para o ensino do gênero fábula tem apenas um aspecto que está relacionado a dificuldades encontradas nas produções de textos dos alunos que é a dificuldade com a leitura e a escrita. Os outros motivos estão relacionados a desmotivação do aluno, indisciplina e defasagem de conteúdo. Os materiais didáticos utilizados pelas professoras nas aulas que precederam a produção textual do gênero fábula foram: cópias impressas das fábulas para leitura e realização de atividades relacionadas a

interpretação textual ou gramática, lousa e giz. Os alunos apresentaram dificuldade em entender o gênero estudado e também em outros aspectos textuais como: leitura, escrita, estruturação textual, ortografia, pontuação, coerência, coesão, concordância verbal, etc.

Em face dos resultados encontrados, foi possível concluir que o ensino da produção de texto é um tema que continua demandando pesquisas, sobretudo porque envolve vários aspectos, tais como: a formação docente, as condições de produção, as concepções de linguagem, os processos de reescrita, entre outros. Convém ressaltamos, ainda, a importância de se dar voz ao professor, no intuito de conhecer as suas dificuldades e poder contribuir com a sua formação, considerando sempre as demandas apresentadas por ele.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: método fônico para tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- ALVARENGA, D. Leitura e escrita: dois processos distintos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 7, p. 27-31, jul. 1989.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e o professor: desentranhando equívocos e malentendidos. In: _____. **A indisciplina na sala de aula**. São Paulo: Summus, 2003. p. 58-65.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BARROS, S. C. G. Processos linguísticos na produção de textos: mecanismos de qualificação e relações intersubjetivas. In: SEMINÁRIO GEL, 61., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FFLCH/USP, 2013. p. 1-70.
- BERNARDES, A. C. **Pontuando alguns intervalos da pontuação**. 2002. 154 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000276194>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: _____. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47-51.
- BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. **Ápis: língua portuguesa 4º ano**. São Paulo: Ática, 2011.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas: Unicamp, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 set. 2015.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.

CARDOSO, C. J. **Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar**. Cuiabá: UFMT/INEP/MEC, 2000.

CARVAJAL PÉREZ, F.; RAMOS GARCÍA, J. (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2009, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, 2009. Disponível em: <http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesiniciais_Artigo2.pdf>. Acesso em: 5 out. 2015.

CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. In: CHAROLLES, M.; PEYTARD, J. **Enseignement du récit et cohérence du texte, sous la direction**. Paris: Larousse, 1978. p. 7-41. (Langue Française 38).

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Quíron, 1985.

COSTA VAL, M. G. et al. **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA VAL, M. G. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M. A. F. (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006. p. 18-23.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando observação: uma introdução**. São Paulo: EDICON, 1982.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

DRESSLER, W. U. **Introduzione ala linguística del texto**. Roma: Officina Edizioni, 1974.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIAD, R. S. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. **Organon**, Porto Alegre, n. 46, p. 147-159, jan./jun. 2009.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/CENP, 1991.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 9, p. 5-45, 1987.

FREIRE, A. M. E. S. et al. **Contos clássicos / mitológicos / modernos EDUCAÇÃO INFANTIL / Ciclos de Aprendizagem I e II / EJA**. Salvador: PMS, 2007. (Apoio à Prática Pedagógica).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1999.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

_____. A prática da leitura na escola. In: _____. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002. p. 88-103.

_____. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1997. p. 41-48.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HUBER, R.; DE SOUZA SCHLICHTING, T.; HEINIG, O. L. D. O. M. Entre fábulas e contos de fadas: análise de produções textuais no ensino fundamental. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL - COLE, 18., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: FE/UNICAMP; ALB. p. 366-367. Disponível em: <<http://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art69.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de textos**. São Paulo: Artmed, 1994.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem escrita: Processos evolutivos e implicações didáticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

LEAL, T. F.; GUIMARÃES, G. L. Por que é tão difícil ensinar a pontuar? **Revista Portuguesa de Educação**. Portugal, v. 15, n. 1, p. 129-146, 2002.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, R. M. R.; ROSA, L. R. L. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Revista CIPPUS**, Canoas, RS, v. 1, n. 1, p. 153-169, maio 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/Percursos/article/viewFile/18577/10219>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

_____. **Linguística do texto: o que é como se faz**. Recife: UFPE, 1983. (Série Debates I).

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARÍLIA. (Município). **Adendos referentes ao Projeto Político Pedagógico 2012: EMEF. Antônio Moral**. Marília, 2015.

_____. **Projeto Político Pedagógico: EMEF. Antônio Moral**. Marília, 2012.

_____. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta curricular do ensino fundamental: 4º ano**. Marília, 2013.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.

MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

PAGNONCELLI, M. A influência dos gêneros textuais no processo de construção de sentido do texto. In: CÍRCULO DE ESTUDO LINGUISTICO DO SUL, 8., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/importancia_do_genero.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

PARISOTTO, A. L. V. Relatos de professores que ensinam a ler e a produzir textos sobre a sua experiência como leitor e produtor de textos. In: CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. p. 6101-6113.

PARISOTTO, A. L. V.; RINALDI, R. P. Ensino de língua materna: dificuldade e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 261-276, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00261.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

PERFEITO, A. M.; NANTES, E. A. S.; FERRAGINI, N. L. O. Plano de Trabalho Docente: o gênero fábula e o processo de análise lingüística. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – SIGET, 6, 2011, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2011. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alba%20Maria%20Perfeito\(UEL\),%20Eliza%20Adriana%20Sheuer%20Nantes\(UEL\)%20e%20Nelvana%20Leuz%20de%20Oliveira%20Ferragini%20\(UEL\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Alba%20Maria%20Perfeito(UEL),%20Eliza%20Adriana%20Sheuer%20Nantes(UEL)%20e%20Nelvana%20Leuz%20de%20Oliveira%20Ferragini%20(UEL).pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. Programa de formação de professores – USP. In: PINHO, S. Z. (Org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 23-41.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 19, n. 25, p. 105-132, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1880/1657>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

PORTELA, O. O. A fábula. **Letras**, Curitiba, v. 32, p. 119-138, 1983. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/letras/article/view/19338/12634>>. Acesso em: 2 set. 2014.

PRAXEDES, A. P. P. et al. A desmotivação docente em escolas da rede pública do município de Teotônio Vilela-AL. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS, 5., 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/A-DESMOTIVACAO-DOCENTE-EM-ESCOLAS-DA-REDE-PUBLICA-DO-MUNICIPIO-DE-TEOTONIO-VILELA-AL.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

RIBEIRO, H. M. do P. Análise da coesão e coerência nas produções textuais dos alunos: Orientação aos professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental e médio. **Dia a Dia Educação - Gestão Escolar**, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_hilda_morais_paraizo.pdf>. Acesso: 17 jun. 2016.

ROCHA, L. C. A. **Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ROSA, P. R. S. O que é ser professor? Premissas para a definição de um domínio da matéria na área do ensino de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 195-207, ago 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6809>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

SANTOS, C. C. P. dos et al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, Edição Especial, out. 2009. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=139&path%5B%5D=82>. Acesso: 04 maio 2016.

SERCUNDES, M. M. I. **Ensinando a escrever: as práticas em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, A. A aprendizagem da pontuação por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise a partir da produção de diferentes gêneros textuais. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 35, p. 139-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/1618/1501>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SILVA, J. Q. G. Gênero discursivo e tipo textual. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 87-106, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: Inep/Reduc, 1989.

_____. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Português: uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUSA, M. A. **Interpretando algumas fábulas de Esopo**. Rio de Janeiro: Thex, 2003.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula: o que é como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

_____. Os desafios da indisciplina na sala de aula. **Série Ideias**, São Paulo, n. 28, p. 227-252, 1997. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c>. Acesso em: 10 out. 2015.

WISNIEWSKI, I. A.; POLAK, A. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1-13. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/.../3102_1701.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.